

Dia da Amazônia Azul

O Brasil é uma nação oceânica por sua história e geografia e pela importância ambiental e econômica de seu mar. Essa vocação é evidente no litoral de 7.500 km e a grande influência da área marítima correspondente no clima, além do potencial da biotecnologia marinha, dos recursos vivos, dos minérios e do petróleo. A expressão Amazônia Azul tem o propósito de ressaltar essas riquezas e despertar o interesse da sociedade pelo mar que pertence aos brasileiros, espaço oceânico equivalente à metade do território terrestre, com dimensão e biodiversidade semelhantes às da Amazônia verde, igualmente desafiador, pela necessidade de compreender, proteger e incluir de fato essa imensa área marítima no mapa e na mente dos brasileiros.



A Compreensão da importância do mar para a sobrevivência e prosperidade do País.

O Dia da Amazônia Azul foi criado para ampliar a divulgação do conceito e promover a mentalidade marítima, ressaltando a importância do mar para sobrevivência e prosperidade do País. A Lei nº 13.187/2015 definiu o dia 16 de novembro, em alusão à entrada em vigor, em 1994, da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM).

A Convenção estabeleceu os conceitos de Mar Territorial, Zona Econômica Exclusiva (ZEE) e Limite Exterior da Plataforma Continental (PC). A nova moldura jurídica dos oceanos, ratificada por 169 países, formalizou a ZEE brasileira de 3,6 milhões de km², que somada aos 2,1 milhões de km² da extensão da PC, totalizam a área marítima

brasileira de 5,7 milhões de km², onde o País exerce soberania.

No Brasil, 80% da população vive a menos de 200 km do litoral, onde também se concentram 93% da produção industrial e 85% do consumo de energia. Quase a totalidade das importações e exportações, imprescindíveis para a economia, são feitas em portos estratégicos, ao longo do litoral, com cerca de 95% do comércio exterior fluindo por via marítima. Do mar, extraem-se energia e alimentos: 95% do petróleo é produzido *offshore* (fora da costa) e a produção de pescado é cerca de 1 milhão de toneladas por ano. Sendo assim, mais do que um espaço geográfico, a Amazônia Azul é vital por sua importância eco-

nômica, ambiental e científica.

A História mundial é vinculada ao oceano. Durante a era dos descobrimentos, as nações que dominavam a navegação buscavam conquistar novas terras e assim, de uma epopeia marítima, nasceu o Brasil. Foi descoberto, cobiçado e teve sua independência consolidada pelo mar. Depois disso, o País se concentrou na ocupação do território. Os bandeirantes percorreram trilhas, navegaram rios, fincaram cidades e expandiram as fronteiras para oeste. Atualmente, ocorre uma nova corrida internacional, em que a disputa por espaço acontece *offshore* - é a territorialização dos oceanos. Os novos pioneiros são os "bandeirantes do leste", que ampliam a nossa última fronteira: a Amazônia Azul.

Sendo assim, deve-se ter atenção especial à soberania brasileira, em função da ampliação da área marítima, que implica em maiores responsabilidades, assim como maior necessidade de meios compatíveis com um Poder Naval, capaz de proteger as riquezas no mar, para uso da sociedade, legado para as futuras gerações de brasileiros.

A CIRM, como fórum sobre a governança e o uso compartilhado do oceano, coordena as pesquisas na imensidão dessa Amazônia Azul, com foco na geração de conhecimento, concilia a conservação e a exploração sustentável dos recursos do mar, por meio do Planejamento Espacial Marinho, orienta a formação de recursos humanos em ciências do mar e promove a mentalidade marítima na sociedade brasileira.



Navio Veleiro "Cisne Branco" navegando pela Amazônia Azul

Link da playlist dos vídeos sobre mentalidade marítima

